REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

QUALIDADE DE VIDA E RISCO PARA A SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

QUALITY OF LIFE AND RISK FOR BURNOUT SYNDROME AMONG NURSING PROFESSIONALS

CALIDAD DE VIDA Y RIESGO DE SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFESIONALES DE ENFERMERÍA

Juliana Macedo Melo Andrade
Enfermeira. Docente da UniEvangélica
jumacedomelo@gmail.com

Maria Cecília Carlos do Nascimento
Graduanda do 5º período de enfermagem, UniEvangélica
maricecicdn@gmail.com

Mariana Cândida Diniz Barbosa
Graduanda do 8º período em Enfermagem
anamaridiniz@hotmail.com

Diogo Nogueira Batista
Médico, Núcleo do Serviço de Verificação de Óbitos
diogonbatista@gmail.com

Divinamar Pereira
Professora, UNICEPLAC
divinamar.pereira@uniceplac.edu.br

Elissandro Noronha dos Santos
Enfermeiro, Secretaria de Estado e Saúde do Distrito Federal, SES/GDF, Brasil.
elissandron08@gmail.com

Joanna Lima Costa
Cirurgiã Dentista, Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Brasil.
Joanna-costa@hotmail.com

Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira,
Biólogo, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, UNICEPLAC.
marcus.biologo@gmail.com

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

Resumo

Introdução: Profissionais de enfermagem estão expostos a condições de trabalho desgastantes, o que aumenta o risco de desenvolvimento da síndrome de Burnout, afetando sua saúde física, mental e qualidade de vida (QV). Objetivo: Avaliar a relação entre qualidade de vida e dimensões da síndrome de Burnout em enfermeiros atuantes em serviços de urgência e emergência. Materiais e Métodos: Estudo transversal com 55 profissionais de enfermagem em Anápolis, Goiás, em 2025. Foram utilizados os instrumentos Maslach Burnout Inventory (MBI) e WHOQOL-BREF para mensurar, respectivamente, Burnout e qualidade de vida. Os dados foram analisados descritivamente e por associações estatísticas ($p<0,05$). Resultados: Predominaram níveis altos e moderados de exaustão emocional e despersonalização e baixos de realização pessoal. Observou-se associação significativa entre percepção de qualidade de vida e exaustão emocional ($p=0,043$), indicando que menor QV está relacionada a maior risco de Burnout. Conclusão: A qualidade de vida influencia diretamente a exaustão emocional, reforçando a necessidade de estratégias institucionais e individuais para promoção da saúde e prevenção do Burnout.

Palavras-chave: Enfermagem; Qualidade de vida; Síndrome de Burnout.

Abstract

Introduction: Nursing professionals are exposed to exhausting working conditions, which increase the risk of developing Burnout Syndrome, affecting their physical and mental health as well as their quality of life (QoL). Objective: To evaluate the relationship between quality of life and the dimensions of Burnout Syndrome among nurses working in emergency and urgent care services. Materials and Methods: Cross-sectional study conducted in 2025 with 55 nursing professionals in Anápolis, Goiás, Brazil. The Maslach Burnout Inventory (MBI) and the WHOQOL-BREF were used to assess Burnout and quality of life, respectively. Data were analyzed descriptively and through statistical associations ($p<0.05$). Results: High and moderate levels of emotional exhaustion and depersonalization, and low levels of personal accomplishment were predominant. A significant association was observed between perceived quality of life and emotional exhaustion ($p=0.043$), indicating that lower QoL is related to a higher risk of Burnout. Conclusion: Quality of life directly influences emotional exhaustion, reinforcing the need for institutional and individual strategies for health promotion and Burnout prevention.

Keywords: Nursing; Quality of life; Burnout Syndrome.

Resumen

Introducción: Los profesionales de enfermería están expuestos a condiciones laborales desgastantes, lo que aumenta el riesgo de desarrollar el síndrome de Burnout y afecta su salud física, mental y calidad de vida (CV). Objetivo: Evaluar la

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

relación entre la calidad de vida y las dimensiones del síndrome de Burnout en enfermeros que actúan en servicios de urgencia y emergencia. Materiales y Métodos: Estudio transversal con 55 profesionales de enfermería en Anápolis, Goiás, en 2025. Se utilizaron los instrumentos Maslach Burnout Inventory (MBI) y WHOQOL-BREF para medir, respectivamente, el Burnout y la calidad de vida. Los datos fueron analizados de forma descriptiva y mediante asociaciones estadísticas ($p<0,05$). Resultados: Predominaron niveles altos y moderados de agotamiento emocional y despersonalización, y niveles bajos de realización personal. Se observó una asociación significativa entre la percepción de calidad de vida y el agotamiento emocional ($p=0,043$), indicando que una menor CV está relacionada con un mayor riesgo de Burnout. Conclusión: La calidad de vida influye directamente en el agotamiento emocional, reforzando la necesidad de estrategias institucionales e individuales para la promoción de la salud y la prevención del Burnout.

Palabras clave: Enfermería; Calidad de vida; Síndrome de Burnout.

1. Introdução

A qualidade de vida e o bem-estar dos profissionais de enfermagem constituem elementos essenciais não apenas para a manutenção da saúde individual desses trabalhadores, mas também para a eficácia, segurança e qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população (Nascimento et al., 2021; Ferreira et al, 2025). No contexto dos serviços de urgência e emergência, caracterizados por alta demanda, imprevisibilidade e situações críticas, os profissionais de enfermagem enfrentam desafios singulares que podem impactar de maneira significativa sua saúde física, emocional e mental (Faustino et al., 2025).

Dentre os fatores que comprometem o equilíbrio desses profissionais, destaca-se a síndrome de Burnout, fenômeno multifacetado e complexo, definido por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal no trabalho. Essa condição tem sido identificada como um problema emergente entre trabalhadores da saúde, particularmente aqueles expostos a cargas intensas de trabalho, pressão constante e contato direto com sofrimento humano (Neves et al., 2021; Nobre et al., 2019). A literatura evidencia que a qualidade de vida percebida pelos profissionais atua como um fator protetor contra o desenvolvimento da síndrome de Burnout, sendo influenciada por condições laborais, suporte

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

organizacional, recursos pessoais e estratégias de enfrentamento (Zanata et al., 2025; Santos, Paiva e Spiri, 2018; Santos et al, 2021).

Anápolis, situada na região Centro-Oeste do Brasil, desempenha papel estratégico na prestação de serviços de saúde para o município e cidades vizinhas, dispondo de uma rede estruturada de Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Nessas unidades, os profissionais de enfermagem lidam diariamente com demandas complexas, tomadas rápidas de decisão e situações de elevada pressão, o que aumenta a suscetibilidade ao estresse ocupacional e compromete a qualidade de vida (Gomes et al., 2020).

O presente plano de trabalho propõe investigar a relação entre qualidade de vida e risco de desenvolvimento da síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de urgência e emergência de Anápolis, Goiás. Ao compreender os fatores que elevam o risco de Burnout e as dimensões da qualidade de vida mais afetadas, pretende-se fornecer subsídios para a implementação de estratégias preventivas e interventivas, contribuindo para a promoção do bem-estar físico, psicológico e social desses profissionais.

Além disso, ao delimitar a investigação a um contexto local específico, como Anápolis, este estudo espera gerar evidências que possam orientar políticas e práticas de gestão de recursos humanos, voltadas à saúde, segurança e sustentabilidade do trabalho em enfermagem, com potencial aplicabilidade em outros contextos similares. A compreensão aprofundada dessa relação permitirá apoiar iniciativas que promovam ambientes de trabalho mais saudáveis, impactando positivamente tanto os profissionais quanto os pacientes atendidos.

2. Materiais E Métodos

O presente estudo adotou uma abordagem quantitativa, do tipo descritivo e exploratório, com o objetivo de avaliar a qualidade de vida e o risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de urgência e emergência do município de Anápolis, Goiás.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

A opção pelo enfoque quantitativo justifica-se pela possibilidade de mensurar variáveis de forma objetiva e estabelecer relações entre elas a partir de dados estatisticamente tratáveis (Barbetta, 2007). O delineamento descritivo possibilitou caracterizar a população e identificar padrões relevantes, enquanto o exploratório permitiu ampliar a compreensão do fenômeno investigado, fornecendo subsídios para pesquisas futuras (Gil, 2010).

A pesquisa foi conduzida na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Pediátrica e no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), ambos localizados em Anápolis, Goiás, reconhecidos como referências em atendimentos de urgência e emergência. A UPA Pediátrica atende prioritariamente o público infantojuvenil, enquanto o SAMU realiza atendimento pré-hospitalar móvel, englobando emergências clínicas, cirúrgicas, traumáticas, obstétricas e psiquiátricas.

A população-alvo foi composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem em exercício nas unidades selecionadas. Foram incluídos apenas profissionais ativos no momento da coleta de dados, sendo excluídos aqueles afastados por licença ou férias, bem como estagiários. Inicialmente, a amostra estimada pela plataforma Survey Monkey contemplava 95 participantes, mas o número final de respondentes foi de 55 profissionais. Essa redução decorreu de recusas relacionadas à disponibilidade de tempo, desinteresse ou receio quanto ao uso das informações, mesmo após esclarecimento sobre confidencialidade e anonimato, conforme descrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Perdas amostrais em pesquisas de campo são frequentes, sobretudo em investigações com aplicação de questionários ou entrevistas, sendo aceitável a manutenção da amostra final quando esta permanece representativa da população e compatível com o delineamento proposto (Gil, 2010; Marconi e Lakatos, 2003; Creswell e Creswell, 2018).

A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e junho de 2025, em espaços reservados previamente indicados pela gestão das unidades, garantindo privacidade, conforto e sigilo aos participantes. Durante esse período, surgiram desafios relacionados à permanência dos profissionais em horários compatíveis

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

com a aplicação dos instrumentos, bem como à autorização e agendamento junto à gestão local, fatores que impactaram o ritmo da coleta e contribuíram para a redução do número final de participantes. Situações dessa natureza são previstas em pesquisas de campo e consideradas aceitáveis desde que mantida a representatividade da amostra e a coerência com o delineamento metodológico.

Foram utilizados três instrumentos de coleta: um questionário sociodemográfico elaborado pelas pesquisadoras para caracterizar o perfil dos participantes; o WHOQOL-BREF, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde, composto por 26 questões que avaliam a percepção de qualidade de vida nos domínios físico, psicológico, social e ambiental (Fleck et al., 2000); e o Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey (MBI-HSS), validado para profissionais da saúde, composto por 22 itens distribuídos nas dimensões exaustão emocional, despersonalização e realização profissional (Carloto e Câmara, 2004). A escolha desses instrumentos baseia-se em sua ampla utilização, validade psicométrica reconhecida e possibilidade de comparabilidade com estudos nacionais e internacionais.

Os participantes foram previamente convidados por meio de divulgação interna realizada pelas coordenações das unidades e posteriormente abordados pessoalmente pelas pesquisadoras nos dias e horários pré-agendados. Após a aceitação e assinatura do TCLE, os instrumentos foram aplicados individualmente, com tempo médio de 20 a 30 minutos para preenchimento.

Os dados foram inicialmente digitados em planilhas do Microsoft Excel®, em dupla digitação independente, com posterior verificação de consistência para correção de eventuais discrepâncias. Após a validação do banco, as análises estatísticas foram realizadas no software Stata®, versão 17.0 (StataCorp, College Station, TX, EUA).

A caracterização da amostra foi realizada por meio de estatísticas descritivas, expressas em frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas, e mediana e intervalo interquartil (IIQ) para variáveis numéricas, considerando a ausência de distribuição normal, analisada pelo teste de Shapiro-Wilk.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

Para a análise da associação entre as variáveis sociodemográficas, profissionais, de qualidade de vida e as três dimensões do burnout (exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal), foram utilizados o teste exato de Fisher para variáveis categóricas e os testes não paramétricos de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney para variáveis contínuas, conforme a adequação. Todos os testes foram bicaudais e adotou-se nível de significância de 5% ($p<0,05$). Resultados com valores de p entre 0,05 e 0,10 foram interpretados como associações marginais.O estudo foi conduzido em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás, sob parecer nº 7.322.441. Todos os participantes assinaram o TCLE, tendo assegurados anonimato, confidencialidade e a possibilidade de desistência a qualquer momento, sem prejuízos.

3. Resultados E Discussão

A partir dos resultados obtidos, observa-se que os profissionais de enfermagem apresentaram níveis de risco altos e moderados para o desenvolvimento da síndrome de Burnout, evidenciando a vulnerabilidade dessa categoria a condições de trabalho desgastantes. Segundo Santos et al. (2020), esses trabalhadores estão expostos diariamente a situações que exigem intenso esforço físico e emocional, enfrentando complexidade assistencial e, muitas vezes, precariedade nas condições de trabalho. Consequentemente, tornam-se suscetíveis a problemas de saúde mental, como insônia, ansiedade e depressão, comprometendo não apenas o bem-estar individual, mas também a qualidade do cuidado prestado (Castilho et al., 2025; Maslach e Leiter, 2016).

Na análise da dimensão de exaustão emocional, 32,7% dos profissionais apresentaram níveis altos, 50,9% moderados e 16,4% baixos. A predominância de níveis altos e moderados evidencia a sobrecarga emocional característica da enfermagem, frequentemente marcada por conflitos interpessoais, acúmulo de funções e indefinição de papéis. A literatura aponta que ambientes com constância

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

de conflitos e demandas excessivas podem gerar desgaste psicológico significativo, comprometendo tanto a saúde mental quanto a eficiência profissional (Lima, 2021; Shanafelt et al., 2016). Observou-se ainda que o motivo de afastamento por doença física esteve associado significativamente aos níveis elevados de exaustão, indicando que profissionais que apresentam adoecimento físico também relatam maior sobrecarga emocional. Esse fenômeno pode ser potencializado pela negligência de cuidados pessoais, como prática de atividade física e alimentação adequada, agravando o desgaste físico e mental (Filho et al., 2020; Dall'Ora et al., 2015).

Quanto à despersonalização, 63,64% dos profissionais apresentaram níveis moderados, sugerindo que o cuidado prestado pode se tornar mais impessoal e distante. A despersonalização caracteriza-se por cinismo e distanciamento emocional frente aos pacientes e colegas, sendo um dos principais preditores de erros assistenciais e insatisfação laboral (Jarruche & Mucci, 2021; Maslach & Jackson, 1981). Observou-se ainda que a variável "ter filhos" apresentou associação significativa com despersonalização, o que indica que a sobrecarga do trabalho, somada às responsabilidades familiares, intensifica o cansaço e a tendência a distanciamento emocional. Estudos recentes corroboram que a conciliação de demandas profissionais e familiares aumenta os níveis de estresse e compromete a motivação e desempenho, refletindo na qualidade do cuidado prestado (De Moraes Mesquita & Borges, 2023; Khatatbeh et al., 2022).

Em relação à realização pessoal, os profissionais apresentaram níveis predominantemente baixos, evidenciando que a percepção de competência e satisfação com o trabalho é insuficiente, o que pode comprometer a autoestima e a qualidade de vida. O ambiente laboral deve fornecer meios de desenvolvimento e autorrealização, evitando que a profissão seja percebida como um fardo (França e Ferrari, 2012; Hall et al., 2016). Os resultados indicaram que profissionais com ensino médio apresentaram maior prevalência de baixa realização pessoal, sugerindo que a falta de qualificação formal pode impactar negativamente na percepção de competência e satisfação profissional (Borges et al., 2021; Vidotti et al., 2018; Mourão et al., 2017). Além disso, o afastamento por doença física

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

associou-se a menores níveis de realização, indicando que o adoecimento físico e mental influencia diretamente essa dimensão, corroborando estudos que destacam a relação entre Burnout, adoecimento e baixa percepção de eficácia no trabalho (Alves et al., 2018; Moreira et al., 2022).

Por fim, observou-se que os homens apresentaram tendência a níveis mais elevados de realização pessoal em comparação às mulheres, evidenciando o impacto das pressões de gênero na saúde mental feminina. Mulheres, frequentemente sobrecarregadas pelo papel de cuidadora do lar e da família, além das demandas laborais, apresentam maior risco de Burnout e redução na percepção de qualidade de vida (Duarte & Spinelli, 2019; Purvanova & Muros, 2010). Este achado reforça a necessidade de estratégias institucionais que promovam equidade de gênero, apoio organizacional e cuidado com a saúde mental, a fim de mitigar os efeitos negativos da sobrecarga emocional e melhorar a satisfação profissional e qualidade do cuidado.

Os resultados supracitados estão detalhados na Tabela 1a, 1b, 1c, que apresenta a relação das variáveis sociodemográficas e profissionais com as dimensões de exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal do burnout na equipe de enfermagem de serviços de urgência e emergência de Anápolis, Goiás, em 2025.

Tabela 1A. Relação das variáveis sociodemográficas e profissionais com a dimensão Exaustão Emocional do burnout na equipe de enfermagem de serviços de urgência e emergência. Anápolis, Goiás, 2025.

Variável	Categoria	Alta n(%)	Baixa n(%)	Moderada n(%)	p
Sexo	Feminino	13 (72,22)	5 (55,56)	18 (64,29)	0,644
	Masculino	5 (27,78)	4 (44,44)	10 (35,71)	
Idade (anos)*	—	36 (30,5–42,5)	36 (34–40)	41 (33,5–43)	0,541
Nível de formação	Ens. Fundamental	0 (0)	0 (0)	1 (3,57)	0,344
	Ens. Médio	7 (38,89)	1 (11,11)	10 (35,71)	

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

	Ens. Superior	10 (55,56)	7 (77,78)	17 (60,71)	
	Mestrado	1 (5,56)	1 (11,11)	0 (0)	
Estado civil	Casado	10 (55,56)	3 (33,33)	11 (39,29)	0,326
	Divorciado	3 (16,67)	0 (0)	6 (21,43)	
	Solteiro	5 (27,78)	6 (66,67)	11 (39,29)	
Tem filhos	Não	6 (33,33)	3 (33,33)	6 (21,43)	0,650
	Sim	12 (66,67)	6 (66,67)	22 (78,57)	
Categoria profissional	Enfermeiro	7 (38,89)	6 (66,67)	12 (42,86)	0,412
	Técnico de enfermagem	11 (61,11)	3 (33,33)	16 (57,14)	
Exerce chefia	Não	17 (94,44)	6 (66,67)	20 (71,43)	0,094
	Sim	1 (5,56)	3 (33,33)	8 (28,57)	
Regime de trabalho	Com exclusividade	5 (27,78)	4 (44,44)	12 (42,86)	0,816
	Sem exclusividade	11 (61,11)	4 (44,44)	14 (50,00)	
	Não informado	2 (11,11)	1 (11,11)	2 (7,14)	
Tipo de vínculo	Contrato	4 (22,22)	2 (22,22)	6 (21,43)	0,516
	Efetivo	12 (66,67)	7 (77,78)	22 (78,57)	
	Outro	2 (11,11)	0 (0)	0 (0)	
Anos na função	1–4 anos	7 (38,89)	0 (0)	10 (35,71)	0,327
	5–8 anos	3 (16,67)	2 (22,22)	3 (10,71)	
	<1 ano	1 (5,56)	1 (11,11)	2 (7,14)	
	>9 anos	7 (38,89)	6 (66,67)	13 (46,43)	
Anos na organização	1–4 anos	10 (55,56)	3 (33,33)	15 (53,57)	0,292
	5–8 anos	3 (16,67)	3 (33,33)	2 (7,14)	
	>9 anos	2 (11,11)	3 (33,33)	8 (28,57)	
	Não informado	3 (16,67)	0 (0)	3 (10,71)	
Horas trabalhadas	12h	14 (77,78)	5 (55,56)	23 (82,14)	0,270
	24h	4 (22,22)	4 (44,44)	5 (17,86)	
Tipo de horário	Fixo	7 (38,89)	2 (22,22)	11 (39,29)	0,830
	Rotativo	10 (55,56)	7 (77,78)	16 (57,14)	
	Não informado	1 (5,56)	0 (0)	1 (3,57)	

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

Afastamento	Não	14 (77,78)	6 (66,67)	21 (75,00)	0,837
	Sim	4 (22,22)	3 (33,33)	7 (25,00)	

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados coletados por meio do Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey (MBI-HSS) e do WHOQOL-BREF, aplicados aos profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de urgência e emergência. Anápolis, Goiás, 2025.

Tabela 1B. Relação das variáveis sociodemográficas e profissionais com a dimensão Despersonalização. Anápolis, Goiás, 2025.

Variável	Categoria	Alta n(%)	Baixa n(%)	Moderada n(%)	p
Sexo	Feminino	10 (71,43)	4 (66,67)	22 (62,86)	0,911
	Masculino	4 (28,57)	2 (33,33)	13 (37,14)	
Idade (anos)**	—	35,5 (29–47)	42 (41–46)	40 (34–42)	0,278
Nível de formação	Ens. Fundamental	0 (0)	0 (0)	1 (2,86)	0,393
	Ens. Médio	5 (35,71)	2 (33,33)	11 (31,43)	
	Ens. Superior	8 (57,14)	3 (50,00)	23 (65,71)	
	Mestrado	1 (7,14)	1 (16,67)	0 (0)	
Estado civil	Casado	8 (57,14)	3 (50,00)	13 (37,14)	0,746
	Divorciado	1 (7,14)	1 (16,67)	7 (20,00)	
	Solteiro	5 (35,71)	2 (33,33)	15 (42,86)	
Tem filhos	Não	7 (50,00)	2 (33,33)	6 (17,14)	0,043
	Sim	7 (50,00)	4 (66,67)	29 (82,86)	
Categoria profissional	Enfermeiro	6 (42,86)	3 (50,00)	16 (45,71)	1,000
	Técnico	8 (57,14)	3 (50,00)	19 (54,29)	
Exerce chefia	Não	13 (92,86)	4 (66,67)	26 (74,29)	0,261
	Sim	1 (7,14)	2 (33,33)	9 (25,71)	
Regime de trabalho	Com exclusividade	3 (21,43)	1 (16,67)	17 (48,57)	0,233
	Sem exclusividade	9 (64,29)	5 (83,33)	15 (42,86)	
	Não informado	2 (14,29)	0 (0)	3 (8,57)	

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

Tipo de vínculo	Contrato	5 (35,71)	0 (0)	7 (20,00)	0,291
	Efetivo	8 (57,14)	6 (100)	27 (77,14)	
	Outro	1 (7,14)	0 (0)	1 (2,86)	
Afastamento	Não	11 (78,57)	4 (66,67)	26 (74,29)	0,810
	Sim	3 (21,43)	2 (33,33)	9 (25,71)	

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados coletados por meio do Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey (MBI-HSS) e do WHOQOL-BREF, aplicados aos profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de urgência e emergência. Anápolis, Goiás, 2025.

Tabela 1C. Relação das variáveis sociodemográficas e profissionais com a dimensão Realização Pessoal. Anápolis, Goiás, 2025.

Variável	Categoria	Baixa n(%)	Moderada n(%)	p
Sexo	Feminino	30 (73,17)	6 (42,86)	0,054
	Masculino	11 (26,83)	8 (57,14)	
Idade (anos)* **	—	40 (32–44)	36,5 (34–41)	0,217
Nível de formação	Ens. Fundamental	0 (0)	1 (7,14)	0,015
	Ens. Médio	17 (41,46)	1 (7,14)	
	Ens. Superior	22 (53,66)	12 (85,71)	
	Mestrado	2 (4,88)	0 (0)	
Estado civil	Casado	19 (46,34)	5 (35,71)	0,712
	Divorciado	7 (17,07)	2 (14,29)	
	Solteiro	15 (36,59)	7 (50,00)	
Tem filhos	Não	10 (24,39)	5 (35,71)	0,493
	Sim	31 (75,61)	9 (64,29)	
Categoria profissional	Enfermeiro	17 (41,46)	8 (57,14)	0,363
	Técnico	24 (58,54)	6 (42,86)	
Exerce chefia	Não	33 (80,49)	10 (71,43)	0,477
	Sim	8 (19,51)	4 (28,57)	
Regime de trabalho	Com exclusividade	18 (43,90)	3 (21,43)	0,305
	Sem exclusividade	20 (48,78)	9 (64,29)	

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

	Não informado	3 (7,32)	2 (14,29)	
Tipo de vínculo	Contrato	10 (24,39)	2 (14,29)	0,713
	Efetivo	29 (70,73)	12 (85,71)	
	Outro	2 (4,88)	0 (0)	
Horas trabalhadas	12h	33 (80,49)	9 (64,29)	1,000
	24h	8 (19,51)	5 (35,71)	
Qualidade de vida — Físico	Boa	40 (97,56)	14 (100)	1,000
	Muito boa	1 (2,44)	0 (0)	
Qualidade de vida — Psicológico	Boa	40 (97,56)	14 (100)	1,000
	Muito boa	1 (2,44)	0 (0)	
Qualidade de vida — Relações sociais	Boa	40 (97,56)	13 (92,86)	0,448
	Muito boa	1 (2,44)	1 (7,14)	
Qualidade de vida — Meio ambiente	Boa	41 (100)	14 (100)	—
Percepção de QV	Boa	16 (39,02)	9 (64,29)	0,411
	Muito boa	5 (12,50)	3 (21,43)	
	Nem boa nem ruim	14 (34,15)	2 (14,29)	
	Ruim	2 (4,88)	0 (0)	
	Muito ruim	1 (2,44)	0 (0)	
	Falso	3 (7,32)	0 (0)	

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados coletados por meio do Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey (MBI-HSS) e do WHOQOL-BREF, aplicados aos profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de urgência e emergência. Anápolis, Goiás, 2025.

Na avaliação da qualidade de vida (QV), a quase totalidade dos participantes classificou os domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente como bons (acima de 95%). A percepção geral foi considerada boa por 45,5%, seguida de avaliação intermediária (29,1%), enquanto a satisfação apresentou distribuição mais variada, sendo 32,7% considerada boa, 30,9% intermediária e 10,9% muito ruim.

Esses dados indicam que, apesar da percepção positiva nos domínios específicos, a satisfação geral ainda apresenta heterogeneidade, evidenciando que a experiência subjetiva do trabalho e da vida pessoal pode não ser totalmente

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

captada apenas por avaliações segmentadas (Vieira et al., 2021; Fleck et al., 2000). Esse achado também corrobora estudos internacionais que apontam que, mesmo em profissionais com percepção global de QV adequada, nuances como equilíbrio entre vida pessoal e trabalho e suporte social no ambiente laboral influenciam significativamente a satisfação individual (Wang et al., 2019; Gómez-Urquiza et al., 2017).

Observou-se uma associação significativa entre percepção de QV e exaustão emocional ($p = 0,043$), indicando que percepções menos favoráveis estiveram relacionadas a níveis mais elevados de exaustão emocional. Esse achado corrobora a literatura que aponta a exaustão emocional como um fator central no desenvolvimento da síndrome de Burnout, sensível às condições de vida e trabalho do profissional (Maslach e Leiter, 2016; Khatatbeh et al., 2022). Segundo a Organização Mundial da Saúde, a qualidade de vida é definida como a percepção do indivíduo de sua posição na sociedade, valores seguidos por ele e a cultura em que ele está imerso, onde ele vive e em relação a sua forma de viver e atuar no tecido social (Mascarenhas, Prado & Fernandes, 2013).

Dessa forma, profissionais que percebem menor QV podem experienciar maior vulnerabilidade ao desgaste emocional, comprometendo sua capacidade de lidar com demandas físicas, cognitivas e psicológicas intensas. Estudos recentes sugerem que profissionais com baixa percepção de QV apresentam maior prevalência de sintomas ansiosos e depressivos, aumento de fadiga crônica e menor resiliência frente a estressores ocupacionais (Cañadas-De la Fuente et al., 2015; Vargas-Benítez et al., 2023).

As demais variáveis relacionadas à QV não apresentaram diferenças estatisticamente significativas com as dimensões de exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal ($p > 0,05$), conforme apresentado na Tabela 2a, 2b2 2c. Esse achado sugere que, embora fatores individuais e ambientais influenciem a percepção subjetiva de QV, sua relação com Burnout pode ser mediada principalmente pela exaustão emocional. Essa perspectiva é reforçada por pesquisas que demonstram que intervenções organizacionais que atuam na redução da sobrecarga e na promoção do equilíbrio entre demandas e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

recursos laborais podem impactar diretamente a percepção de QV e reduzir o risco de Burnout (Shanafelt et al., 2015; Dall'Ora et al., 2015; Lei et al., 2022).

A menor qualidade de vida pode criar um ambiente propício ao desenvolvimento de transtornos mentais, uma vez que a atenção à qualidade de vida no ambiente laboral deve ser compreendida como um campo para a promoção da saúde e do bem-estar dos indivíduos pertencentes a ele. Muito mais do que uma ferramenta administrativa ou estratégica para melhorar a produtividade em uma instituição, boas condições de QVT impactam positivamente o bem-estar dos profissionais, resultando em uma vida mais saudável (Ferreira, Brusiquese e Bresciani, 2014).

Estudos recentes destacam que ambientes laborais caracterizados por sobrecarga de trabalho, baixa autonomia, rotatividade de equipes e relações interpessoais insatisfatórias contribuem significativamente para a percepção de menor QV e aumentam o risco de Burnout em enfermeiros (Quintana-Zavala, Paravic-Klijn & Saenz-Carrillo, 2016; Othman et al., 2024). Além disso, evidências sugerem que a falta de suporte organizacional e o desalinhamento entre expectativas profissionais e condições reais de trabalho aumentam a probabilidade de adoecimento mental, afetando tanto o desempenho quanto a permanência desses profissionais na instituição (Wang et al., 2019; Gómez-Urquiza et al., 2017).

O perfil observado evidencia que os profissionais de enfermagem apresentam disposição e risco significativos para Burnout, enquanto a avaliação pelo WHOQOL-BREF permite uma compreensão ampliada da interação entre condições físicas e mentais, relações sociais e ambiente de trabalho. Esta abordagem sistêmica demonstra que condições organizacionais precárias reduzem a qualidade de vida, repercutem negativamente na saúde e podem culminar em adoecimento físico e mental, reforçando a necessidade de estratégias institucionais de promoção da saúde, como programas de prevenção de Burnout, incentivo à resiliência, acompanhamento psicológico e medidas que favoreçam equilíbrio entre demandas e recursos laborais (Khatatbeh et al., 2022; Othman et al., 2024; Cañadas-De la Fuente et al., 2015).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

Tabela 2A - Qualidade de Vida × Exaustão Emocional

Domínio de QV	Categoria	Amostra total n(%)	Alta n(%)	Baixa n(%)	Moderada n(%)	p
Físico	Boa	54 (98,18)	18 (100)	9 (100)	27 (96,43)	**1,000**
	Muito boa	1 (1,82)	0 (0)	0 (0)	1 (3,57)	
Psicológico	Boa	54 (98,18)	18 (100)	9 (100)	27 (96,43)	**1,000**
	Muito boa	1 (1,82)	0 (0)	0 (0)	1 (3,57)	
Relações sociais	Boa	53 (96,36)	18 (100)	8 (88,89)	27 (96,43)	**0,406**
	Muito boa	2 (3,64)	0 (0)	1 (11,11)	1 (3,57)	
Meio ambiente	Boa	55 (100)	18 (100)	9 (100)	28 (100)	—
Percepção de QV	Boa	25 (45,45)	7 (38,89)	7 (77,78)	11 (39,29)	**0,043**
	Muito boa	8 (14,55)	0 (0)	0 (0)	8 (28,57)	
	Nem boa nem ruim	16 (29,09)	7 (38,89)	2 (22,22)	7 (25)	
	Ruim	2 (3,64)	2 (11,11)	0 (0)	0 (0)	
	Muito ruim	1 (1,82)	1 (5,56)	0 (0)	0 (0)	
	Falso	3 (5,45)	1 (5,56)	0 (0)	2 (7,14)	

Tabela 2b Qualidade de Vida × Despersonalização

Domínio de QV	Categoria	Amostra total n(%)	Alta n(%)	Baixa n(%)	Moderada n(%)	p
Físico	Boa	54 (98,18)	14 (100)	6 (100)	34 (97,14)	**1,000**
	Muito boa	1 (1,82)	0 (0)	0 (0)	1 (2,86)	
Psicológico	Boa	54 (98,18)	14 (100)	6 (100)	34 (97,14)	**1,000**

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

	Muito boa	1 (1,82)	0 (0)	0 (0)	1 (2,86)	
Relações sociais	Boa	53 (96,36)	14 (100)	6 (100)	33 (94,29)	**1,000**
	Muito boa	2 (3,64)	0 (0)	0 (0)	2 (5,71)	
Meio ambiente	Boa	55 (100)	14 (100)	6 (100)	35 (100)	—
Percepção de QV	Boa	25 (45,45)	5 (35,71)	2 (33,33)	18 (51,43)	**0,494**
	Muito boa	8 (14,55)	1 (7,14)	1 (16,67)	6 (17,14)	
	Nem boa nem ruim	16 (29,09)	4 (28,57)	3 (50)	9 (25,71)	
	Ruim	2 (3,64)	1 (7,14)	0 (0)	1 (2,86)	
	Muito ruim	1 (1,82)	1 (7,14)	0 (0)	0 (0)	
	Falso	3 (5,45)	2 (14,29)	0 (0)	1 (2,86)	

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados provenientes do Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey (MBI-HSS) e do WHOQOL-BREF. Anápolis, Goiás, 2025.

Tabela 2C Qualidade de Vida × Realização Pessoal

Domínio de QV	Categoria	Amostra total n(%)	Baixa n(%)	Moderada n(%)	p
Físico	Boa	54 (98,18)	40 (97,56)	14 (100)	**1,000**
	Muito boa	1 (1,82)	1 (2,44)	0 (0)	
Psicológico	Boa	54 (98,18)	40 (97,56)	14 (100)	**1,000**
	Muito boa	1 (1,82)	1 (2,44)	0 (0)	
Relações sociais	Boa	53 (96,36)	40 (97,56)	13 (92,86)	**0,448**
	Muito boa	2 (3,64)	1 (2,44)	1 (7,14)	
Meio ambiente	Boa	55 (100)	41 (100)	14 (100)	**—**
Percepção de QV	Boa	25 (45,45)	16 (39,02)	9 (64,29)	**0,411**

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

	Muito boa	8 (14,55)	5 (12,50)	3 (21,43)	
	Nem boa nem ruim	16 (29,09)	14 (34,15)	2 (14,29)	
	Ruim	2 (3,64)	2 (4,88)	0 (0)	
	Muito ruim	1 (1,82)	1 (2,44)	0 (0)	
	Falso	3 (5,45)	3 (7,32)	0 (0)	

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados provenientes do Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey (MBI-HSS) e do WHOQOL-BREF. Anápolis, Goiás, 2025.

4. Conclusão

Os profissionais de enfermagem avaliaram neste estudo níveis altos e moderados de risco para o desenvolvimento da síndrome de Burnout, evidenciando a vulnerabilidade dessa profissão ou as condições de trabalho extenuantes e estressantes. A avaliação das dimensões de Burnout revelou que a exaustão emocional tinha ligação significativa com a percepção de baixa qualidade de vida ($p = 0,043$), denotando que os profissionais que têm mais desgaste emocional são mais propensos a comprometimentos físicos, cognitivos e psicológicos advindos das exigências do trabalho.

A despersonalização apresentou predominância de níveis moderados, evidenciando que a assistência pode estar se tornando mais impessoal e distante, o que impactará diretamente na experiência do cuidado ao paciente assistido. Já a dimensão realização pessoal evidencia níveis predominantemente baixos, demonstrando que a percepção de satisfação e de bem-estar em relação ao trabalho é limitada, podendo modificar a motivação e a autoestima profissional.

Olhando apenas para a satisfação por domínios, a avaliação da qualidade de vida foi, em geral, favorável, no entanto, a heterogeneidade da satisfação global mostra que a experiência subjetiva do trabalho e da vida pessoal não é totalmente abrangida por medidas segmentadas. Assim, enfermeiros com avaliação mais negativa quanto à qualidade de vida apresentam maior propensão ao burnout, o que reforça a importância de estratégias de promoção da saúde ocupacional,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

levando em conta o conjunto de aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais.

Em síntese, os resultados indicam que a relação da qualidade de vida com Burnout é mediada, em sua maioria, através da exaustão emocional, reforçando a necessidade de instituições organizacionais e indivíduos que propiciem o equilíbrio entre as exigências do trabalho e o bem-estar profissional. Políticas institucionais para melhorar as condições de trabalho; diminuir a sobrecarga; valorizar o enfermeiro e o apoio psicossocial são necessários para evitar o risco de Burnout e promover a saúde integral da equipe de enfermagem.

5. Referências Bibliográficas

AQUINO L.S. DE; RIBEIRO I.S.; MARTINS W. Síndrome de burnout: repercussões na saúde do profissional de enfermagem. **Boletim de conjuntura**, 2021, v.6, p. 1-16. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/312/251. Acesso em: 28 ago. 2025.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais.** 7. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

CAMARGO S.F.; et al. Qualidade de vida no trabalho em diferentes áreas de atuação profissional em um hospital. **Scientific Electronic Library Online,** 2021, v. 26, p. 1467-1476. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2021.v26n4/1467-1476/pt/. Acesso em: 1 set. 2025.

CAÑADAS-DE LA FUENTE, G. A.; VARGAS, C.; SAN LUIS, C.; GARCÍA, I.; CAÑADAS, G. R.; DE LA FUENTE, E. I. Risk factors and prevalence of burnout syndrome in the nursing profession. International **Journal of Nursing Studies**, v. 52, n. 1, p. 240–249, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2014.07.001. Acesso em 06.set.2025.

CARLOTO, C. M.; CÂMARA, S. G. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estud***o*, Maringá, v. 9, n. 3, p. 499-505, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000300018. Acesso em: 15 ago. 2025.

CINTRA S.M.; et al. Sobrecarga de Trabalho dos Profissionais de Enfermagem: fatores de interface a Síndrome de Burnout. **Research, Society and Development**,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

2022, v.11, p. 1-8. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/26699/23340. Acesso em: 29 ago. 2025.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches.** 5. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018.

CUSTÓDIO C.C.; SOUZA F.S.L.; ROBERTA MENDES VON RANDOW R.M.V. Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem: uma revisão integrativa. **Pensar Acadêmico**, v.23, n.2, p. 246-259, 2025. https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/4455/3476. Acesso em: 4 set. 2025.

DALL'ORA, C.; GRIFFITHS, P.; BALL, J.; SIMON, M.; AIKEN, L. H. Association of 12-hour shifts and nurses' job satisfaction, burnout and intention to leave: Findings from a cross-sectional study of 12 European countries. **BMJ Open**, v. 5, n. 9, e008331, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1136/bmjopen-2015-008331. Acesso em: 06.set.2025.

FAUSTINO W. R.; REZER F.; SANTOS, J. F. P. dos; MANOEL K. dos S.; TORQUATO B. B.; SOUZA N. F.; LOBO I. F.; PINHEIRO H. de S. Síndrome de Burnout em Enfermeiros dos Serviços de Urgência e Emergência. **Nursing Edição Brasileira**, *[S. l.]*, v. 29, n. 321, p. 10587–10594, 2025. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3323/4102. Acesso em: 20 ago. 2025.

FERREIRA F. C. R.; RUFINO J. S.; SOUZA A. A. de; DINIZ P. P.; DINIZ S. G. de M.; SOARES J. E. S.; SOUSA B. R. B. de; SILVAS. M. DA; MESQUITA R. de O.; SILVA E. G. da. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout em enfermeiros de unidades de emergência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e18898, 4 jan. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e18898.2025. Acesso em: 20 ago. 2025.

FLECK, M. P. de A.; et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública,** São Paulo, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012. Acesso em: 15 ago. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GÓMEZ-URQUIZA, J. L.; DE LA FUENTE-SOLANA, E. I.; ALBENDÍN-GARCÍA, L.; VARGAS-PECINO C.; ORTEGA-CAMPOS E. M.; CAÑADAS-DE LA FUENTE, G. A. Prevalence of Burnout Syndrome in Emergency Nurses: a meta-analysis. crit care nurse. 2017, v. 37, n. 5, e1-e9. doi: 10.4037/ccn2017508. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28966203/. Acesso em: 06.set.2025.

HALL, L. H.; JOHNSON, J.; WATT, I.; TSIGARAS, V.; O'CONNOR, D. B. Healthcare staff wellbeing, burnout, and patient safety: a systematic review. **PLoS**

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

One, v. 11, n. 7, e0159015, 2016. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27391946/. Acesso em: 06.set.2025.

KHATATBEH H, PAKAI A, AL-DWAIKAT T, ONCHONGA D, AMER F, PRÉMUSZ V, OLÁH A. Nurses' burnout and quality of life: a systematic review and critical analysis of measures used. **Nurs Open**. 2022 v. 9, n. 3, p.1564-1574. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8994939/. Acesso em: 06.set.2025.

LEI, L.-P.; LIN, K.-P.; HUANG, S.-S.; TUNG, H.-H.; TSAI, J.-M.; TSAY, S.-L. O impacto do comprometimento organizacional e do estilo de liderança na satisfação profissional de enfermeiros em práticas de cuidados intensivos . **Journal of Nursing Management**, v. 30, n. 3, p. 651-659, 2022. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jonm.13562. Acesso em: 10.set.2025

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **Maslach Burnout Inventory:** manual. 2. ed. Palo Alto: Consulting Psychologists Press, 1981.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. **World Psychiatry,** v. 15, n. 2, p. 103–111, 2016. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/wps.20311. Acesso em 10.set.2025.

NASCIMENTO A.R.S. DO; et al. Saúde Mental e Suas Interfaces: Rompendo Paradigmas. 1ª Edição. Poisson: **Editora Poisson**, 2021. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/individuais/Saude_Mental_Paradigmas/Saude_Mental_Paradigmas.pdf#page=24. Acesso em: 4 set. 2025.

NASCIMENTO, R.dos S.; et al. Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, p. 34-443, jun. 2021. Disponível em https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.159664. Acesso em: 20 ago. 2025.

NEVES, N. C. DA S.; ARAÚJO, A. J. A.; NOGUEIRA, G. F.; SOUZA, T. A. A. D. Fatores associados à síndrome de burnout em enfermeiros dos serviços de urgência e emergência. **Revista Multidisciplinar Em Saúde**, v. 2, n. 4, p.191. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.51161/rems/2628. Acesso em: 20 ago. 2025.

NOBRE D. F. R; RABIAIS I. C. M; RIBEIRO P. C. P. S. V; SEABRA P. R. C. Burnout assessment in nurses from a general emergency service. **Rev Bras Enferm**.; v. 72, n. 6, p.1457-1463. 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0870. Acesso em: 20 ago. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

OTHMAN, M. I.; KHALIFEH, A.; OWEIDAT, I.; NASHWAN, A. J. The Relationship between Emotional Intelligence, Job Satisfaction, and Organizational Commitment among First-Line Nurse Managers in Qatar. **J Nurs Manag**. 2024, v. 25. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11918854/. Acesso em: 06.set.2025.

PURVANOVA, R. K.; MUROS, J. P**.** Gender differences in burnout: a meta-analysis. **Journal of Vocational Behavior**, v. 77, n. 2, p. 168-185, 2010. Dospinível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0001879110000771. Acesso em: 06.set.2025.

SANTOS M.E.P dos; et al. Burnout em profissionais de saúde: uma revisão das definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 2024, v.6, p. 494-506. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/3406/3502. Acesso em: 4 set. 2025.

SANTOS R. R. DOS; PAIVA M. C. M. DA S. DE.; SPIRI W. C. Associação entre qualidade de vida e ambiente de trabalho de enfermeiros. **Acta Paul Enferm**. v. 31, n.5, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-0194201800067. Acesso em: 20 ago. 2025.

SANTOS, J. M. dos; et al. Determinantes da Síndrome de Burnout em enfermeiros emergencialistas: Revisão Integrativa. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 15, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.22562. Acesso em: 20 ago. 2025.

SHANAFELT, T. D.; HASAN, O.; DYRBYE, L. N.; SINSKY, C.; SATELE, D.; SLOAN, J.; WEST, C. P. Changes in burnout and satisfaction with work-life balance in physicians and the general US working population between 2011 and 2014. **Mayo Clinic Proceedings**, v. 90, n. 12, p. 1600–1613, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.mayocp.2015.08.023. Acesso em:

SILVEIRA R.C.P.; RIBEIRO I.K.S.; MININEL V.A. Qualidade de vida e sua relação com o perfil sociodemográfico e laboral de trabalhadores de enfermagem hospitalar. **Revista Enfermería Actual**, 2021, n.41, p. 1-14. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-45682021000200005&script=sci_arttext&tlng=pt#B1. Acesso em: 1 set. 2025.

TSUBOI, R. M. N.; ROSIM, D. A qualidade de vida no trabalho e a saúde ocupacional dos docentes da Universidade Federal de Goiás. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, *[S. l.]*, v. 11, n. 20, p. e69171, p. 1–15, 2022. DOI: 10.5902/2318133869171. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/69171. Acesso em: 6 set. 2025.

VARGAS-BENÍTEZ, M. Á.; IZQUIERDO-ESPÍN, F. J.; CASTRO-MARTÍNEZ. N.; GÓMEZ-URQUIZA J. L.; ALBENDÍN-GARCÍA L.; VELANDO-SORIANO A.; CAÑADAS-DE LA FUENTE. G. A. Burnout syndrome and work engagement in nursing staff: a systematic review and meta-analysis. **Front Med (Lausanne)**. 2023,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/10/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/a36fvp93
Pages: 1-23

v.17, n. 10. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37529242/. Acesso em: 10.set.2025.

VIEIRA, G. C.; GRANADEIRO, D. da S.; RAIMUNDO, D. D.; DA SILVA, J. F.; HANZELMANN, R. da S.; PASSOS, J. P. Satisfação profissional e qualidade de vida de enfermeiros de um hospital brasileiro. **Avances en Enfermería**, *[S. l.]*, v. 39, n. 1, p. 52–62, 2021. DOI: 10.15446/avenferm.v39n1.85701. Disponível em: https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/85701. Acesso em: 10.set. 2025.WANG, Q. Q.; LV, W. J.; QUIAN, R. L.; ZHANG, Y. H. Job burnout and quality of working life among Chinese nurses: a cross-sectional study. **Journal of Nursing Management.** V. 27, n. 3, 2019. Disponível em: 10.1111/jonm.12884. Acesso em: 06.set.2025.

ZANATTA L. M.; PERAZZOLI de S, A.; CARLA B. D.; BRAUN, L. A.; SANTOS de O. R. Burnout na Enfermagem: Fatores de Risco, Impactos e Estratégias de Enfrentamento. **Nursing Edição Brasileira,** v. 29, n. 320, p. 10461–10468, 2025. DOI: 10.36489/nursing.2025v29i320p10461-10468. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3294. Acesso em: 20 ago. 2025.